

- Tricotomia: os sistemas de pensões ao redor do mundo se dividem em três categorias – baixa necessidade de reforma, alta necessidade de reforma e necessidade urgente de reforma.
- Migração: a panaceia dos últimos anos está perdendo seu efeito.
- Poupança: o déficit previdenciário é grande – mas não insuperável.
- Brasil: baixa pontuação indica alta pressão por reformas.

A Allianz apresenta a terceira edição do seu “Relatório Global Previdenciário”, que analisa 71 sistemas previdenciários ao redor do mundo com o auxílio do próprio Allianz Pension Index (API). O indicador é composto por três pilares: análise da situação demográfica e fiscal, além de uma avaliação da sustentabilidade (como financiamento e períodos de contribuição) e da adequação (como cobertura e níveis de pensão) do sistema previdenciário. No total, são considerados 40 parâmetros, com pontuações variando de 1 (sem necessidade de reforma) a 7 (necessidade aguda de reforma). A soma ponderada de todos os parâmetros reflete a pressão por reformas em cada sistema.

Alta pressão por reformas

A pontuação geral não ponderada de todos os sistemas previdenciários analisados é de 3,7, indicando uma pressão contínua por reformas. Em comparação com o último relatório de 2023, houve algumas movimentações – mas nem sempre na direção correta: na época, a pontuação geral era de 3,6. No entanto, há diferenças significativas entre os países. Um pequeno grupo de nações, como Dinamarca, Holanda e Suécia, apresenta uma pontuação geral bem abaixo de 3 e está em situação relativamente favorável, porque definiram o curso para a sustentabilidade em tempo hábil ao adotar sistemas financiados (veja a lista dos melhores sistemas previdenciários). À primeira vista, pode parecer surpreendente que o Japão também esteja nessa lista. No entanto, nenhum outro país seguiu tão consistentemente um caminho diferente: prolongar a vida ativa, trabalhar mais. Atualmente, um terço da população entre 65 e 70 anos ainda está empregada, e nos próximos anos espera-se que a idade efetiva de aposentadoria suba para 70 anos.

O maior grupo, de longe, é composto por países com pontuação abaixo de 4, onde há uma necessidade urgente de reforma para proteger os sistemas previdenciários dos impactos das mudanças demográficas. Esse grupo inclui muitas nações em desenvolvimento, como Malásia, Colômbia e Nigéria. O problema nesses países geralmente não está no desenho do sistema previdenciário em si, mas em sua cobertura limitada: a parcela de trabalhadores informais sem proteção previdenciária ultrapassa, em muitos casos, 50%. Nesses países, reformas amplas no mercado de trabalho são essenciais para estabelecer as bases de um sistema previdenciário abrangente. Caso contrário, a previdência se tornará mais um fator de aumento da desigualdade.

Por fim, o terceiro grupo de sistemas previdenciários inclui diversos países europeus, como Alemanha, França e Itália, cujos sistemas ainda deram apenas passos tímidos em direção ao financiamento – o modelo de repartição continua predominante, e a pressão por reformas é consequentemente alta, considerando o rápido envelhecimento da população.

Migração: perdendo efeito

A mudança demográfica é uma realidade há anos. A expectativa de vida tem aumentado continuamente por décadas (com apenas uma breve interrupção devido à pandemia de covid-19), enquanto as taxas de natalidade continuam a cair. No entanto, um fator tem atenuado significativamente o impacto esperado nos mercados de trabalho e nos sistemas sociais: a migração. Nos últimos cinco anos, por exemplo, quase 90% dos 1,6 milhão de novos empregos com contribuição para a seguridade social na Alemanha foram ocupados por imigrantes. “Mesmo que nem todos os imigrantes tenham encontrado um emprego imediatamente, a migração ajudou muito no balanço geral”, afirmou Michaela Grimm, coautora do Relatório. “Provavelmente, não poderemos mais contar com isso no futuro. Isso porque, nos principais países de origem, há cada

vez menos candidatos dispostos a emigrar. Além disso, a Europa pode perder parte de sua atratividade como destino migratório nos próximos anos. Portanto, será crucial aproveitarmos ainda melhor o potencial existente. Isso inclui mulheres que trabalham meio período, que precisam de mais suporte para equilibrar os cuidados com crianças e idosos, e trabalhadores mais velhos, que ainda enfrentam discriminação etária no mercado de trabalho.”

O déficit na poupança para pensões pode ser fechado

De acordo com os cálculos da Allianz, o déficit na poupança para previdências das gerações mais jovens na zona do euro é de cerca de 350 bilhões de euros por ano, em média. Isso pode parecer muito – mas é possível de ser superado se a taxa de poupança aumentasse em 25%. "Os membros da geração X precisam economizar mais para garantir o padrão de vida desejado na velhice – isso é indiscutível", disse Ludovic Subran, economista-chefe do Grupo Allianz. "Mas não podemos olhar apenas para um lado da equação, os esforços de poupança das famílias. É crucial pensar sobre a segurança das previdências e o desenvolvimento dos mercados de capitais de forma integrada. As economias para a aposentadoria precisam ser investidas de maneira rentável, visando o crescimento e a inovação no futuro. Essa é a chave para superar a mudança demográfica (bem como a mudança climática). A Europa ainda apresenta grandes déficits nessa área."

Brasil: baixa pontuação

Com uma pontuação geral de 4,2, o sistema previdenciário brasileiro está próximo ao fundo do ranking global. Embora ainda tenha uma população relativamente jovem, o panorama demográfico está rapidamente se deteriorando: a razão de dependência de idosos deve aumentar de 16% para 36% nos próximos 25 anos. Dadas suas baixas poupanças privadas e altas taxas de contribuição, não há como contornar uma expansão sustentável dos pilares ocupacionais e privados totalmente financiados no sistema previdenciário brasileiro. Outras necessidades de reforma incluem benefícios generosos e o grande mercado de trabalho informal, levando a lacunas de cobertura.

Os melhores sistemas de pensões do mundo com uma pontuação total abaixo de 3.

País	Pontuação total	Condições básicas (pontuação)	Sustentabilidade (pontuação)	Adequação (pontuação)
Dinamarca	2.3	3.2	2.3	2.0
Holanda	2.6	3.0	3.3	1.7
Suécia	2.6	2.9	2.9	2.2
Japão	2.7	3.7	2.4	2.4
Nova Zelândia	2.8	3.6	3.3	2.0
Israel	3.0	2.9	3.0	2.9
Brasil	4.2	4.6	4.6	3.6

Sobre o Grupo Allianz

O Grupo Allianz é uma das principais seguradoras e gestora de ativos do mundo com mais de 125 milhões* de clientes corporativos e de varejo em mais de 70 países. Os clientes da Allianz se beneficiam de uma ampla gama de serviços de seguros pessoais e corporativos, que vão de seguros de propriedade, vida e saúde, aos serviços de assistência, ao seguro de crédito e de negócios globais. A Allianz é um dos maiores investidores do mundo, gerindo cerca de 741 bilhões de euros** em nome de seus clientes. Além disso, nossos gestores de ativos PIMCO e Allianz Global Investors administram mais 1,8 trilhão de euros** ativos de terceiros. Graças à nossa integração sistemática de critérios ecológicos e sociais em nossos processos de negócios e decisões de investimentos, nós estamos entre os líderes do setor de seguros no Índice Dow Jones de Sustentabilidade. Em 2023, mais de 157.000 colaboradores obtiveram receitas totais de 161,7 bilhões de euros e um lucro operacional de 14,7 bilhões de euros para o Grupo.

*Incluem unidade não consolidadas com clientes Allianz.

**Em 30 de setembro de 2024.

Cautionary note regarding forward-looking statements

This document includes forward-looking statements, such as prospects or expectations, that are based on management's current views and assumptions and subject to known and unknown risks and uncertainties. Actual results, performance figures, or events may differ significantly from those expressed or implied in such forward-looking statements.

Deviations may arise due to changes in factors including, but not limited to, the following: (i) the general economic and competitive situation in the Allianz's core business and core markets, (ii) the performance of financial markets (in particular market volatility, liquidity, and credit events), (iii) adverse publicity, regulatory actions or litigation with respect to the Allianz Group, other well-known companies and the financial services industry generally, (iv) the frequency and severity of insured loss events, including those resulting from natural catastrophes, and the development of loss expenses, (v) mortality and morbidity levels and trends, (vi) persistency levels, (vii) the extent of credit defaults, (viii) interest rate levels, (ix) currency exchange rates, most notably the EUR/USD exchange rate, (x) changes in laws and regulations, including tax regulations, (xi) the impact of acquisitions including and related integration issues and reorganization measures, and (xii) the general competitive conditions that, in each individual case, apply at a local, regional, national, and/or global level. Many of these changes can be exacerbated by terrorist activities.

No duty to update

Allianz assumes no obligation to update any information or forward-looking statement contained herein, save for any information we are required to disclose by law.

Fonte: Allianz/Grupo Virta, em 20.02.2025.